

DIREITOS HUMANOS PARA HUMANOS DIREITOS? RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE DODISCÊNCIA COM DIREITOS HUMANOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.

MATTOSINHO, P. V. B.¹

¹ EMEFEI/EJA Dr. João Alves dos Santos, pmattosinho@uol.com.br

Palavra-chave: Dodiscência; Direitos Humanos; Educação Física Escolar

A dodiscência freireana é, ao mesmo tempo, complexa e simples, e nessa dualidade reside sua beleza. Nela, nós, docentes, nos reconhecemos como seres inacabados, em constante aprendizagem e curiosidade sobre o mundo, tal como alguém que, enquanto ensina, também aprende. Esse processo envolve superar-se, questionar-se e repensar-se, em diálogo horizontal com os estudantes, promovendo autonomia, democracia, pensamento crítico, empatia e transformação social, alinhados aos princípios de uma educação libertadora (FREIRE, 1996). Este trabalho tem como objetivo mostrar meios de trabalhar direitos humanos tendo Freire como referência, partindo desses paradigmas, amparados nos direitos humanos e no trato com a transversalidade da Educação Física, que vem suleando meu trabalho docente em consonância com as possibilidades freireanas para a área (LEITÃO et al., 2022; JÚNIOR e DA SILVA, 2024). Penso e ajo sobre ser docente a partir do susodito, buscando inéditos viáveis, como as possibilidades seguintes. Uma dessas possibilidades ocorreu com uma turma do Ensino Médio, antes da “reforma” do Novo Ensino Médio. O grupo tinha grande interesse pelo vôlei e, no último ano, focamos nessa modalidade. Ao buscarmos a transversalidade, o coletivo trouxe a proposta de discutir o tema “transgênero no esporte”. Sem domínio prévio, aprofundei-me para dialogar sobre direito à existência, humanidade e dados sobre a realidade das pessoas trans no Brasil, incluindo expectativa de vida e conquistas. Discutimos diferenças físicas e exploramos argumentos diversos encontrados pelo grupo. A maioria compreendeu seu papel diante dessas pessoas tão marginalizadas, o que representou uma conquista pessoal e profissional. Contudo, alguns estudantes mantiveram posturas inTRANSigentes, partindo de sua cosmologia religiosa, que não lhes permitia reconhecer pessoas trans como seres humanos plenos. Outra possibilidade ocorreu com turmas dos anos iniciais, refletindo sobre pessoas com deficiência a partir dos esportes das Paralimpíadas. Inicialmente, apreciamos os Jogos Paralímpicos e praticamos os esportes que assistimos, entendendo de forma mais concreta as facilidades e dificuldades a partir das adaptações que cada modalidade faz, ligando a realidade do grupo com a modalidade vivenciada. Buscamos informações sobre classificações funcionais, efeitos das doenças e/ou deficiências no corpo e potencialidades de paratletas. Em um segundo momento, junto a docentes de Educação Especial, realizamos uma dinâmica de basquete em cadeira de rodas com cadeiras esportivas, envolvendo



outras turmas. A experiência foi para além do jogo: os alunos circularam pela escola refletindo sobre inclusão, integração e acessibilidade junto aos discentes público-alvo da Educação Especial. Questionaram como uma pessoa em cadeira de rodas teria autonomia na escola: como iria ao banheiro, chegaria à quadra inferior ou se acomodaria na carteira. Perguntaram também como estudantes surdos teriam aula se nenhum deles sabia Libras. As perguntas foram sinceras e acompanhadas de sugestões de soluções, demonstrando envolvimento e superando as expectativas iniciais da proposta. Nem sempre precisamos fazer algo tão espetacular(izado) para que os direitos humanos estejam presentes em nossa práxis. Na didascência, escolher o esperar também é optar por ir além a partir da realidade, permitindo que os estudantes sintam que também podem escolher agir e (se)transformar.

Agradecimentos: NEPEVE/UFPE e EscolaR/UNICAMP.

Referencial Bibliográfico

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JÚNIOR, Sergio Henrique Noblat de Andrade; DA SILVA, Rejane Dias. As aproximações de Paulo Freire e a Educação Física: desafios e possibilidades na prática pedagógica. **ARACÊ**, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 4765–4778, 2024. DOI: 10.56238/arev6n3-030. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/1181>. Acesso em: 16 set. 2025.

LEITÃO, Arnaldo; SPOLAOR, Gabriel; PRODÓCIMO, Elaine. O reconhecimento ético na educação física escolar: apontamentos para uma práxis político-pedagógica: NOTES FOR A POLITICAL-PEDAGOGICAL PRAXIS. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 25, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/71618>. Acesso em: 16 set. 2025.

